



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação- CEDU
Maceió - Alagoas - Brasil

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ALAGOAS: estado da arte a partir do curso de Pedagogia (CEDU – UFAL – Campus A. C. Simões)

Fabianne Nayra (CEDU-UFAL)

(fabianne.nayra@hotmail.com)

Jordânia Souza (CEDU-UFAL)

(jordania.souza@cedu.ufal.br)

RESUMO: O presente texto tem como objetivo apresentar os resultados da primeira etapa da pesquisa intitulada “Eu venho pedir licença para o meu tambor tocar: Educação Antirracista no movimento cultural alagoano”. Para tanto, trouxemos algumas observações a respeito do estado da arte dos trabalhos produzidos no Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas (Campus A. C. Simões) no período de 2006 a 2022 que versam sobre o debate étnico-racial com o objetivo de elaborar um levantamento da produção de conhecimento sobre a temática de modo a compreender em que contexto nossa pesquisa está inserida bem como destacar quais as lacunas que existem em torno da abordagem das questões étnico-raciais no campo da Educação em Alagoas, visto que o racismo e suas violências são práticas que perpassam (prejudicando ou beneficiando) as experiências escolares impactando diretamente a vida de todo/a brasileiro/a.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo, educação, pedagogia, Lei 10.639/03, Alagoas.

1 INTRODUÇÃO

A cultura africana e afrobrasileira carrega não somente a diversidade étnico-racial, estética, religiosa e musical do seu povo, ela é também um potente instrumento de inclusão e transformação sociais bem como um grande arcabouço de experiências, saberes e aprendizados sobre a atuação social e política de sujeitos não hegemônicos e, em Alagoas, violentamente silenciados.

Se hoje vemos cada vez mais fortalecida a cultura, a religiosidade e a identidade da população negra em Alagoas, consideramos que foi um processo resultado muito mais da ação em forma de resistência e enfrentamento dos Movimentos Negros e aliados frente ao racismo e suas infinitas manifestações do que

como reflexo de uma educação básica e superior comprometida em formar sujeitos conscientes das desigualdades raciais e sociais.

Essa atuação da população negra em movimento também pode ser lida como um processo educativo como enfatiza Nilma Lino Gomes (2017) ao mostrar a potencialidade e as conquistas da população negra enquanto produtora de saberes nas lutas por seus direitos na história do país. Buscando propor uma pedagogia que contemple as vivências e experiências dos múltiplos grupos sociais e que objetive suprir as lacunas produzidas pelas ciências ocidentais – originalmente excludentes, pois nascidas e gestadas em territórios com práticas colonizadoras -, Gomes considera negras/os brasileiras/os não somente como indivíduos em constante e permanente resistência contra as violências, mas também enquanto “pedagogos nas relações políticas e sociais” (GOMES, 2017, p. 16) mostrando que:

esse movimento social [o Movimento Negro] trouxe as discussões sobre racismo, discriminação racial, desigualdade racial, crítica à democracia racial, gênero, juventude, ações afirmativas, igualdade racial, africanidades, saúde da população negra, educação das relações étnico-raciais, intolerância religiosa contra as religiões afro-brasileiras, violência, questões quilombolas e antirracismo para o cerne das discussões teóricas e epistemológicas das Ciências Humanas, Sociais, Jurídicas e da Saúde [...]. (GOMES, 2017, p. 17).

Desse modo, se faz importante o tratamento da atuação dos Movimentos Negros em suas diversas formas de organização também no campo dos estudos e pesquisas sobre educação, pois quando se fala de resgate das contribuições da população africana e negra brasileira nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2003), esta é uma tarefa que vem sendo assumida e realizada quase que somente pelos sujeitos diretamente interessados na luta antirracista.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é compartilhar os resultados da primeira etapa do projeto de pesquisa "Eu venho pedir licença para o meu tambor tocar": Educação Antirracista no movimento cultural alagoano” em que fizemos levantamento e análise do material bibliográfico produzido entre os anos de 2006 e 2022 no Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (Campus A. C. Simões). Tal recorte

foi elaborado considerando ser esse o espaço onde estamos inseridas, refletindo e produzindo sobre a temática da diversidade étnico-racial, onde observamos a ausência do debate entre os/as estudantes recém-ingressos/as no curso a partir da experiência de orientação e monitoria na única disciplina que, obrigatoriamente, trata da diversidade étnico-racial.

O levantamento de dados evidenciou uma escassa produção acadêmica sobre a temática étnico-racial no curso que busca formar docentes para “atender prioritariamente às necessidades da Educação Básica que se efetiva nos espaços escolares públicos” (UFAL, 2019, p. 26) do Estado de Alagoas, cuja população é majoritariamente negra conforme dados do Censo de 2010 que registrava 2/3 de pessoas autodeclaradas pretas e pardas.

Por esses motivos, também objetivamos pontuar a necessidade da abordagem transversal da discussão sobre diversidade étnico-racial em todo o currículo do curso enfatizando que tal discussão não deve acontecer apenas em uma ou duas disciplinas específicas ao longo da formação inicial, ou a partir de interesses particulares dos profissionais da educação que são negros/as ou engajados/as, fora dos espaços formais de educação, na luta antirracista (GOMES, 2010, p. 103). É preciso que a luta contra o racismo e outras formas de discriminação permeie toda a formação dos/as educadores/as e o curso de Pedagogia tem papel fundamental nesse processo.

3 METODOLOGIA

Utilizamos o método de pesquisa de levantamento bibliográfico das produções elaboradas no Centro de Educação da UFAL - Campus A. C. Simões, publicadas e disponibilizadas *online* no Repositório Institucional da Universidade Federal de Alagoas de 2006 a 2022. Dentre os trabalhos constantes na referida plataforma, escolhemos analisar as seguintes coleções: a) monografias de especialização (*lato sensu*); b) trabalhos de conclusão de curso de graduação e c) dissertações e teses defendidas na UFAL – CEDU, contabilizando o número total de 817 trabalhos. Para construção dessa análise, realizamos a seleção a partir de buscas no título, nas palavras-chave e/ou nos resumos de termos que indiquem a abordagem das relações étnico-raciais nos processos educativos, da aplicação da Lei nº 10.639/03 ou que versem sobre a construção de identidades e sua relação com a educação escolar e

outras temáticas que pudessem se aproximar da que estamos desenvolvendo em nossa pesquisa. Mantivemos os trabalhos sobre identidade e educação quilombolas, pois ainda que a educação escolar quilombola constitua uma modalidade específica de ensino, é pensada para sujeitos que são racializados. Escolhemos não incluir trabalhos sobre os povos indígenas, pois as dinâmicas culturais, de organização e classificação desses grupos são feitas a partir de critérios e perspectivas diferentes considerando o foco da nossa pesquisa.

4 RESULTADOS PARCIAIS

A partir da seleção que realizamos dos trabalhos disponíveis *online* no Repositório Institucional da Universidade Federal de Alagoas referentes ao Centro de Educação – Campus A. C. Simões que abordaram a temática da diversidade étnico-racial e correlatas, verificamos que o número se mostra aquém de qualquer expectativa, conforme a tabela 1.

TABELA 1 - TRABALHOS RI UFAL CEDU COM TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL

COLEÇÕES	Monografias de especialização (lato sensu)	Trabalhos de conclusão de curso (TCC) - graduação	Dissertações e teses defendidas na UFAL-CEDU
TOTAL	54	121	642
TEMÁTICA RACIAL	0	01	31

Fonte: As autoras.

Embora nosso recorte tenha se direcionado aos materiais disponíveis online, a quantidade total de trabalhos sugere que pode existir um conjunto de produções que não tenham sido encaminhadas ao repositório, fragilizando a solidificação da diversidade étnico-racial como um campo de pesquisa no curso.

Tais dados evidenciam a irrisória produção em torno da temática étnico-racial no Centro de Educação mesmo depois da implementação da Lei nº 10.639/03, que completará duas décadas de existência no próximo ano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções levantadas para análise nesse trabalho, ainda que sejam relevantes para o conhecimento em educação no Estado de Alagoas e por mais que

façam questionamentos necessários para/sobre a formação docente, não são suficientes, em termos quantitativos, para dar conta do combate às desigualdades raciais que também permeiam o universo escolar e universitário. Acreditamos, assim, ser imprescindível a escuta e, conseqüentemente, o aprendizado sobre a história, cultura, luta e contribuição da população negra no desenvolvimento nacional a partir de outros sujeitos e saberes.

Embora reconheçamos a importância da existência de uma disciplina que aborde a temática de caráter obrigatório, a mesma não dá conta da promoção de um debate sistemático sobre a diversidade étnico-racial. Desse modo, não podemos esperar que os egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAL (Campus A. C. Simões), que sequer cursaram obrigatoriamente disciplinas cuja temática se voltava para o debate étnico-racial, incorporem em suas práticas docentes o enfrentamento do racismo que impacta na manutenção de espaços de exclusão na educação básica. Por isso, chamamos a atenção, em nossa pesquisa e nesse trabalho, para o papel que vem sendo desempenhado por outros espaços e agentes na produção de saberes emancipatórios e que se pautam numa educação antirracista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em 09/11/2022.

GOMES, Nilma Lino. **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010 - População residente, por cor ou raça, segundo o sexo e os grupos de idade - Alagoas - 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=10503&t=resultados>>. Acesso em 08/11/2022.

UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Maceió: UFAL, 2019.

_____. **Repositório Institucional da UFAL**. Maceió: UFAL, 2022. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/2578>>. Acesso em 09/11/2022.